

México: a pior crise de sua história.

A economia do México encerrará o ano em meio de uma das situações mais críticas da história do país, agravada pelos terremotos de setembro, que revelaram as debilidades do programa governamental de ajuste, baseado fundamentalmente no sacrifício social.

Assim, as contas nacionais mostrarão uma importante queda nos indicadores do produto nacional, valorização cambial, emprego, balança de pagamentos e aumento de inflação.

Nesses pontos se observará o comportamento do Programa Imediato de Reordenação Econômica (Pire), que é o modelo de ajuste acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o período 1983-85.

Sobre essa base, 1985 fechará com os seguintes indicadores:

A inflação, após os terremotos de 19 e 20 de setembro, chegará a um nível de 60%, 25 pontos acima da meta comprometida para todo o ano.

O peso foi desvalorizado 280% nos 11 meses passados e, nos três anos do regime, a cotação do peso em relação ao dólar caiu

mais de 640% no mercado livre. As autoridades depositaram US\$ 14,670 bilhões, não se voltará a impor o sistema integral de câmbios e, além disso, se abrirão novamente no sistema bancário contas em moeda estrangeira.

Quanto ao déficit do setor público, que se estimou que seria este ano da ordem de 4,1% do Produto Interno Bruto, chegará a significar 9,4% do PIB, ou seja, o equivalente a cerca de cinco bilhões de pesos (US\$ 16,5 bilhões).

O governo estimou o déficit orçamentário em 2,2 bilhões de pesos, resultado da diferença entre um orçamento autorizado de 18,4 bilhões de pesos e uma despesa exercitada da ordem de 20,6 bilhões de pesos.

No balanço de pagamentos, que foi objeto da maior atenção do governo nos últimos três anos, as cifras também são pouco favoráveis. Espera-se um saldo negativo na conta corrente ao redor de US\$ 1 bilhão ao final do ano.

A balança comercial, ainda que se mantenha em termos superavitários da ordem de US\$ 7 bilhões, vai apresentar a metade dos

resultados alcançados há apenas um ano.

Isso será o resultado de um acelerado crescimento das importações a taxas de 24%, contra exportações que avançaram apenas 12%, para o que se terá de incluir a queda de US\$ 2 bilhões em receitas do petróleo.

Com respeito ao turismo, deve notar-se que as receitas caíram mais de US\$ 1,5 bilhão, especialmente a partir dos terremotos de setembro.

No balanço de pagamentos, que sintetiza as receitas e as despesas do país, tem especial importância o pagamento da dívida externa, que significará uma sangria de US\$ 13,3 bilhões, dos quais US\$ 10 bilhões correspondem somente ao pagamento de juros. O resto são amortizações.

Além disso, dentro do conjunto das contas nacionais há que considerar a fuga de capitais, com uma cifra de não menos de US\$ 1 bilhão este ano, com o que as reservas internacionais de divisas do país caíram da cifra histórica de US\$ 8,130 bilhões no último dia de 1984 para uma quantia inferior aos US\$ 6 bilhões.